

Universidade de Brasília – UnB  
Universidade Aberta do Brasil – UAB  
Faculdade de Educação - FE  
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação  
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,  
com ênfase na Educação de Jovens e Adultos / 2013-2014

**LEONARDO MEIRA DE ALMEIDA**

**A PERCEPÇÃO PELO ALUNO DE EJA DE 8ª SÉRIE DO SEGUNDO  
SEGMENTO, SOBRE A IMPORTÂNCIA DA AULA PRÁTICA NAS  
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.**

**Brasília, DF**

**Abril/2014**

Universidade Aberta do Brasil – UAB  
Faculdade de Educação - FE  
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação  
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,  
com ênfase na Educação de Jovens e Adultos / 2013-2014

**A PERCEPÇÃO PELO ALUNO DE EJA DA 8ª SÉRIE DO SEGUNDO  
SEGMENTO, SOBRE A IMPORTÂNCIA DA AULA PRÁTICA NAS  
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.**

LEONARDO MEIRA DE ALMEIDA

PROFESSOR ORIENTADOR: Me. Maria Luiza Pinho Pereira  
TUTOR ORIENTADOR: Esp. Joelma de Oliveira Moura  
AVALIADOR EXTERNO: Me. Vânia Maria do Rego Silva Costa

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

BRASÍLIA, DF Abril/2014

Universidade Aberta do Brasil – UAB  
Faculdade de Educação - FE  
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação  
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,  
com ênfase na Educação de Jovens e Adultos / 2013-2014

LEONARDO MEIRA DE ALMEIDA

**A PERCEPÇÃO PELO ALUNO DE EJA DA 8ª SÉRIE DO SEGUNDO  
SEGMENTO, SOBRE A IMPORTÂNCIA DA AULA PRÁTICA NAS  
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

---

Profª. Me. Maria Luiza Pinho Pereira  
Professora orientadora

---

Profª. Esp. Joelma de Oliveira Moura  
Tutora Orientadora

---

Profª.Ma.Vânia Maria do Rego Silva Costa

BRASÍLIA, DF Março/2014

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por minha vida abençoada e de todos nós.

Agradeço ao meu filho, minha maior alegria, pra quem eu me preocupo sempre em fazer, ser e tornar-me melhor, meu anjo guerreiro, Gabriel Barros de Almeida.

Agradeço a meus pais (meus primeiros professores) e os preferidos.

À minha namorada, Tainara, determinada, compreensiva e bela, a quem agradeço por me transformar, a cada dia, em um homem de maior valor.

Aos meus familiares, amigos e colegas de trabalho, por participarem como incentivadores desta caminhada.

Às professoras do curso: Patrícia Nogueira, Joelma de Oliveira e Maria Luiza, por contribuírem de forma decisiva e acadêmica no processo de construção deste PIL.

A todos vocês, meu muito obrigado.

## **RESUMO**

Este projeto de intervenção local, intitulado de "A Percepção pelo aluno de EJA da 8ª série do segundo segmento, sobre a importância da aula prática nas aulas de Educação Física", busca resgatar o verdadeiro significado da aula prática, seus benefícios e suas aplicabilidades junto ao aluno do CEF 404, de Samambaia Norte. O projeto propiciará o espaço para que o estudante sugira, busque e construa conjuntamente com o professor um novo modelo de aula prática. Precisamos transformar esse momento para que o aluno da EJA que por muitos anos tenha vivenciado esta situação desfavorável possa obter o universo de possibilidades, absorver e internalizar os benefícios que a disciplina oferece (melhoria da qualidade de vida, o desenvolvimento psicomotor, sua socialização, cooperação com prática prazerosa) na sua vida, principalmente no campo do trabalho. Será no seu dia-a-dia que o estudante perceberá a transformação do seu modo de vida e de seus hábitos pela tomada consciente da importância de se interiorizar práticas saudáveis da atividade física.

Palavras-chaves: Educação Física, Aula prática, desmistificação, EJA, Aluno.

## **ABSTRACT**

This project of local intervention titled Perception by student EJA 8th grade the second segment on the importance of classroom practice in physical education classes , attempts to revive the true meaning of classroom practice , their benefits and their applicability with the student EFC 404 North Fern . Proposes to do so reflect on what we have and what we can . The project will provide space for the student to suggest,seek and build together with the teacher a new model of classroom practice . We need this time to become the student of EJA who for years have experienced this unfavorable situation can obtain the universe of possibilities , absorb and internalize the benefits that the course offers ( improved quality of life, psychomotor development , their socialization , cooperation with pleasurable practice) in their lives, especially in the field of work . Will be in their day -to-day that the student realize the transformation of their way of life and habits by conscious of the importance of healthy practices internalize physical activity outlet.

Keywords: Physical Education, Classroom practice, demystification, EJA, Student.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

3.1.1 Mapa Referência: Panorama do CEF 404 de Samambaia em relação à Brasília. Página 19

3.1.2 Mapa Satélite: Imagem por satélite da quadra de Samambaia onde se localiza o Centro de Ensino Fundamental 404. Página 19

3.1.3.1 Fachada externa da escola. Página 20

3.1.3.2 Fachada interna da escola. Página 20

## **LISTA DE QUADROS**

2.4.1 Quadro Funcional. Página 13

2.4.2 Quadro Faixa etária. Página 14

2.4.3 Quadro Ocupacional/Profissional. Página 14

2.4.4 População Segundo Frequência a Parques/Jardins - Samambaia - DF/ 2013. Página 15

2.4.5 População segundo a prática de atividades esportivas - Samambaia – Distrito Federal – 2013.  
Página 16

7. Cronograma. Página 28

## LISTA DE SIGLAS

Educação de Jovens e Adultos (**EJA**)

Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (**PDAD**)

Jogos, Talentos e Concursos (**JOTACON**)

Centro de Ensino Fundamental (**CEF**)

## SUMÁRIO

<b>1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE</b> .....	12
1.1 NOME .....	12
1.2 GRUPO .....	12
1.3 INFORMAÇÕES PARA CONTATO.....	12
<b>2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b> .....	12
2.1 TÍTULO.....	12
2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA.....	12
2.3 INSTITUIÇÃO .....	12
2.4 PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA.....	13
2.4.1 Quadro Funcional .....	13
2.4.2 Quadro Faixa Etária .....	14
2.4.3 Quadro Ocupacional/Profissional.....	14
2.4.4 População Segundo Frequência A Parques/Jardins - Samambaia - DF/ 2013	15
2.4.5 População segundo a prática de atividades esportivas - Samambaia – Distrito Federal – 2013.....	16
2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO .....	16
<b>3 AMBIENTE INSTITUCIONAL</b> .....	16
3.1 LOCALIZAÇÃO.....	19
3.1.1 Mapa Referência - Panorama do Centro de Ensino Fundamental 404 de Samambaia Norte em relação à Brasília .....	19
3.2 Imagens da Escola.....	20
<b>4 JUSTIFICATIVA / CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA / MARCO TEÓRICO DO PROBLEMA</b> .....	20
<b>5 OBJETIVOS</b> .....	24
5.1 OBJETIVO GERAL .....	24
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	24
<b>6 ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES</b> .....	25
6.1 PRIMEIRA ETAPA: REFLEXÃO DO PROFESSOR.....	25
6.2 SEGUNDA ETAPA: REFLEXÃO DO ALUNO - MODELO ATUAL X MODELO PROPOSTO .....	26
6.3 TERCEIRA ETAPA: AULAS PRÁTICAS COM PERSPECTIVAS TRANSFORMADORAS.....	27
6.4 QUARTA ETAPA: REFLEXÃO FINAL E AVALIAÇÃO DO ALUNO.....	27

<b>7</b>	<b>CRONOGRAMA</b> .....	<b>28</b>
<b>8</b>	<b>PARCEIROS</b> .....	<b>29</b>
<b>9</b>	<b>ORÇAMENTO</b> .....	<b>29</b>
<b>10</b>	<b>ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO</b> .....	<b>29</b>
<b>11</b>	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>29</b>
<b>12</b>	<b>ANEXO</b> .....	<b>31</b>
<b>12.1</b>	<b>QUESTIONÁRIO SÓCIO-ECONÔMICO</b> .....	<b>31</b>

# PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

## 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

### 1.1 NOME

Leonardo Meira de Almeida

### 1.2 GRUPO

Turma J - Grupo 12

### 1.3 INFORMAÇÕES PARA CONTATO

Telefones:

E-mail:

leonardoalmeida.edf@hotmail.com

## 2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

### 2.1 TÍTULO

A Percepção pelo aluno de EJA da 8ª série do segundo segmento, sobre a importância da aula prática nas aulas de Educação Física.

### 2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA

Nacional  Regional  Estadual  Municipal  Distrital  Local

### 2.3 INSTITUIÇÃO

- Nome/ Endereço:

Centro de Ensino Fundamental 404. QS 404 A.E 01 Samambaia Norte

- Instância institucional de decisão:
  - Governo: ( ) Estadual ( ) Municipal (X) DF
  - Secretaria de Educação: ( ) Estadual ( ) Municipal (X) DF
  - Conselho de Educação: ( ) Estadual ( ) Municipal (X) DF
  - Escola: (X) Conselho Escolar
  - Outros: \_\_\_\_\_

## 2.4 PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA

Através de um questionário sócio econômico realizado individualmente no momento da aula. O aluno respondeu as questões em sala, dando informações a respeito de sua vida profissional, local de trabalho, moradia. O questionário foi específico para os alunos da Educação de Jovens e Adultos do Ensino fundamental - Série 8ª. O aluno teve o tempo disponível de 15 minutos para responder. Dois alunos que não estavam no dia, responderam as perguntas na aula seguinte.

Foi constatado que, em sua maioria absoluta, os alunos moram em Samambaia. Desses 65% possuem ocupação remunerada, sendo que, metade trabalha no Plano Piloto, Guará e Taguatinga e os outros 50% na própria cidade. As profissões são variadas e o tempo de ocupação pequeno.

### 2.4.1 Quadro Funcional

SITUAÇÃO	SIM	NÃO
EMPREGADO	13	7
CARTEIRA ASSINADA	9	11
SEGURO DESEMPREGO	0	20
MEDIDA RESTRITIVA DE LIBERDADE	3	17
CONTRIBUI – PREVIDÊNCIA SOCIAL	11	9

Fonte: Próprio autor

#### 2.4.2 Quadro Faixa Etária

FAIXA ETÁRIA	QUANTIDADE
15-17 ANOS	8
18-24 ANOS	6
25-29 ANOS	2
30-39 ANOS	3
40 anos ou +	1

Fonte: Próprio autor

#### 2.4.3 Quadro Ocupacional/Profissional

OCUPAÇÃO - QUANTIDADE	QUANTIDADE	CBO	TEMPO DE ATUAÇÃO			CIDADE
			Dia	Mês	ano	
BALCONISTA	1	5211-30	--	03	--	TAGUATINGA
BALCONISTA	1	5211-30	--	06	--	SAMAMBAIA
ELETRICISTA	1	7156-15	--	--	01	TAGUATINGA
VENDEDOR	1	5211-10	14	--	--	REC. DAS EMAS
VENDEDOR	1	5211-30	--	04	--	TAGUATINGA
VENDEDOR	1	5211-10	--	01	--	PLANO PILOTO
RECEPCIONISTA	1	4221-05	--	--	01	SAMAMBAIA
RECEPCIONISTA	1	4221-05	07	--	--	SAMAMBAIA
RECEPCIONISTA	1	4221-05	--	09	--	TAGUATINGA
ELETRICISTA	1	7156-15	--	08	--	SAMAMBAIA
AUX DE LIMPEZA	1	5143-20	07	--	--	TAGUATINGA
ASSIST ADMINISTRATIVO	1	4110-10	--	06	02	GUARÁ
OPERADORA CAIXA	1	4211-25	--	--	06	PLANO PILOTO
DIARISTA	1	5121-20	--	--	08	PARK WAY
MEIA OFICIAL CARPINTARIA	1	7155-25	--	--	01	SAMAMBAIA
TOSADORA	1	5193-20	--	04	01	VICENTE PIRES
AUXILIAR DE COZINHA	1	5135-05	--	--	09	TAGUATINGA
GERENTE COMERCIAL	1	1423-05	--	--	09	TAGUATINGA
SEM PROFISSÃO	2		--	--	--	-----

Fonte: Próprio autor

Será muito importante fazer uma diagnose física, motora e de interesses sobre a prática. Algumas perguntas deverão ser respondidas no momento de reflexão do aluno na segunda etapa, de tal forma a desvendar qual corpo teremos em nossas aulas práticas.

- Qual o tipo de esforço físico produz em seu trabalho?
- Possui alguma lesão por esforço repetitivo – LER?
- Há prazer na participação das aulas práticas em educação física?
- Gosta de dançar?
- Seria interessante aulas com música?
- Quais posições anatômicas causam incômodo?
- Quanto tempo sem praticar atividade física?
- Qual a aula de educação física tinha mais satisfação em fazer?
- Tem alguma restrição que o impossibilite de praticar exercícios físicos?
- Qual a modalidade esportiva mais gosta de praticar?
- Nas suas horas vagas assiste a programas sobre atividade física?

De acordo com a Pesquisa Distrital por amostra de domicílios - PDAD 2013 Samambaia, ficou demonstrado que a população da cidade ainda tem muito a incorporar na sua vida diária e de trabalho. Os conceitos acerca de prática de atividade física principalmente.

A pesquisa mostrou que 80,56% da população de Samambaia não frequenta parques/jardins, e mesmo neste caso, raramente, o faz, 9,35% do total (Tabela 2.4.4).

#### 2.4.4 População Segundo Frequência A Parques/Jardins - Samambaia - DF/ 2013

<b>FREQUENTA PARQUES E JARDINS</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
NÃO FREQUENTA	177.871	80,56
RARAMENTE	20.637	9,35
ÀS VEZES	16.019	7,25
FREQUENTEMENTE	6.278	2,84
NÃO SABE	--	--
<b>TOTAL</b>	<b>220.806</b>	<b>100</b>

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Samambaia - PDAD 2013.

A prática de esportes é pouco verificada na região pesquisada, apenas 16,01%, sendo que destes 6,57% optam pela caminhada, seguido pela academia, 4,67%. Também se observa pequena frequência a espaços esportivos, 7,55% (Tabelas 4.2.5).

#### 2.4.5 População segundo a prática de atividades esportivas - Samambaia – Distrito Federal – 2013

<b>ATIVIDADES ESPORTIVAS</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
NÃO PRÁTICA	185.448	83,99
FUTEBOL	185.448	83,99
ACADEMIA	10.139	4,67
CAMINHADA	14.504	6,57
CORRIDA	577	0,26
OUTROS	2.598	1,18
NÃO SABE	72	0,03
<b>TOTAL</b>	<b>220.806</b>	<b>100</b>

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Samambaia - PDAD 2013.

#### 2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO

Início (mês/ano): 08/14 Término (mês/ano): 12/14

### 3 AMBIENTE INSTITUCIONAL

“A criação da Região Administrativa de Samambaia foi fruto do acelerado e irresponsável processo de urbanização pelo qual o Distrito Federal vem passando nas últimas décadas. A localização da cidade segundo laudo da Defesa Civil divulgada na década de 1980, alertava que a cidade localizar-se-ia em uma área de recarga de água e que aterraria inúmeras nascentes, constatava também a fragilidade do solo, propício para erosões, caso fosse retirada a cobertura vegetal e de mata ciliar. A maior parte da população da cidade é oriunda de diversas regiões brasileiras, atraída para o Distrito Federal pelo programa de distribuição de lotes do então governador”. (<http://bdm.bce.unb.br/handle/10483/5611> - Soares, A. P. N, et al, 2010, página 11).

Com o passar dos anos, percebeu-se muito fortemente o crescimento e desenvolvimento da cidade, e com isso, também os problemas que a acompanham. A comunidade local em volta da escola apresenta depois de 26 anos de história, a realidade de ser uma das áreas com mais servidores públicos, profissionais liberais e conseqüentemente a “classe média” de Samambaia está em nossa comunidade.

A história do CEF 404 encontra-se com a história de Samambaia, sendo a primeira escola da cidade, inaugurada em dezembro de 1988, para atender, inicialmente, os primeiros moradores da cidade. Estava voltada, nesta época, para a Educação Básica – 1ª a 4ª série. Por meio da Resolução nº 28 de novembro de 1990 que aprova a criação de Unidades de Ensino, esta Instituição de Ensino recebeu nova nomenclatura, passando de Escola Classe para Centro de Ensino de 1º Grau 02 de Samambaia. Mais tarde, de acordo com a Portaria nº 129, de 18 de julho de 2000 e a Resolução nº 6.854, de 09 de maio de 2000 – CEDF, a escola recebeu uma nova nomenclatura passando de Centro de Ensino de 1º Grau 02 para Centro de Ensino Fundamental 404 de Samambaia, nomenclatura utilizada até o momento. No período noturno conta com um professor de educação física.

O Centro de Ensino Fundamental 404 de Samambaia foi reinaugurado no dia 25/05/10 após muitas reivindicações da comunidade. A escola possui agora, 16 salas de aula, cada uma com capacidade para 38 alunos. O CEF 404, conta com uma quadra poliesportiva, laboratórios de informática (não está funcionando no momento) e de ciências, biblioteca, sala de reforço e cantina. Além disso, foram construídos banheiros adaptados para os alunos de necessidades especiais.

Um projeto criado por professores de educação física é um dos destaques do CEF 404. Desde 1996 o Centro de Ensino Fundamental 404 de Samambaia realiza o Gincanão, projeto que leva para a quadra de esportes tudo aquilo que foi trabalhado com os alunos em sala de aula. “É um dos projetos mais ambiciosos da escola, porque trabalha a parte pedagógica de forma lúdica. Isto traz desenvolvimento aos nossos estudantes, além de um envolvimento maior com a comunidade escolar”, (Diretor da escola: Paulo Rogério Ramos Leão).

A escola já serviu de palco para a conferência livre da juventude negra do Distrito Federal em 2011. O objetivo foi o de discutir ações de enfrentamento à mortalidade juvenil com recorte racial a partir da construção de políticas públicas de geração de renda, de educação e cultura, de forma a garantir a adolescentes e jovens negros e pardos o acesso, seguro e com igualdade de oportunidade, à vida adulta. (Agência Brasília - o portal de notícias do governo do Distrito Federal).

Temos atualmente em nossa escola os **Jogos, talentos e concursos (JOTACON)** noturno. Atende especificamente ao público da EJA. Evento realizado há 03 anos com ótima aceitação pelo corpo discente e que tem o objetivo de valorizar o talento do aluno associado aos temas trabalhados ao longo do semestre letivo.

Temos um posto policial dentro do nosso espaço que reduziu consideravelmente problemas de violência, assaltos e furtos aos arredores do colégio. A IE atende 1120 alunos no diurno e 573 alunos no noturno segundo fluxo de agosto de 2014, distribuídos nas seguintes modalidades: Matutino: 6º ano com 08 turmas e 8º ano com sete turmas.

Vespertino: 7º ano com nove turmas e 9º ano com seis turmas do Ensino Fundamental. No noturno: EJA – 1º e 2º segmentos. Com uma turma de cada série do primeiro segmento. No segundo segmento temos: duas turmas de 5ª série, duas turmas de 6ª série, três turmas de 7ª série e três turmas de 8ª série.

O CEF 404 possui o Conselho Escolar, um órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, composto por membros de todos os seus segmentos (alunos, pais ou representantes de alunos, professores, servidores), com a finalidade de auxiliar a gestão democrática da Instituição pública de ensino na qual se encontra instalado. É composto pelo diretor da escola (membro nato). O conselho em vigor tem o mandato de seus membros iniciado em novembro de 2013 e se encerrará em dezembro de 2016. Por voto aberto o conselho tem como presidente: Cristina Lobo da Costa (professora), Vice-presidente: Fátima Regina Frechiani (CAE) e secretária: Cristiane Gonçalves Rodrigues (mãe).

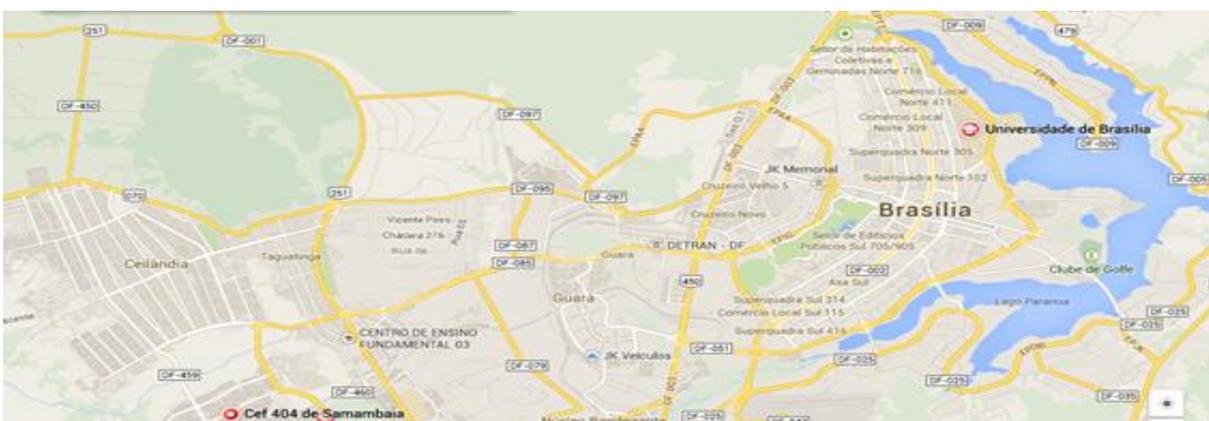
A escola no período noturno é constituída pelos seguintes profissionais: diretor, vice-diretor, um supervisor pedagógico, um supervisor administrativo, uma secretária escolar, três coordenadores pedagógicos e 28 professores atuando no 1º e 2º segmentos. O turno noturno conta também com dois servidores efetivos adaptados na biblioteca, um porteiro (servidor efetivo), os vigias (que trabalham por escala), dois merendeiros e 03 profissionais terceirizados na equipe de limpeza.

Temos públicos de alunos distintos que se interagem em algumas situações, porém em outros se diferenciam claramente. O primeiro grupo diz respeito aos que num momento lá atrás, perderam a oportunidade de estudar por algum motivo aquém de sua vontade. Estão na escola pela necessidade profissional e também pela satisfação pessoal de concluírem os estudos. Vem direto do seu trabalho cansados, mas com um olhar extremamente respeitoso da escola e da educação. Neste aspecto acontece um conflito com o outro grupo de alunos que também predominam no colégio que são os alunos de idade baixa (menos de 20 anos) que muito recentemente não conseguiram aproveitamento no ensino diurno. São os alunos que estão no final da adolescência, que tiveram diversos problemas no ensino regular, a ponto de não conseguirem se encaixar e por isto perderam o fluxo natural das séries e idade. Assim, foram deslocados para o ensino noturno e conseqüentemente, a EJA. Geralmente, ainda não entenderam a real importância do fator educação e frequentam a escola, mas não as salas de aula. Preferem os espaços ao redor das salas, pátio ou jardim, como locais de encontro para conversar, fumar ou namorar. É a escola servindo apenas como ponto de encontro para os alunos adolescentes e jovens. Muitas dificuldades são encontradas ao desenvolver estas atividades, os diferentes perfis

dos alunos atendidos, a defasagem idade/série, o nível social, econômico e cultural. A modalidade de estudo da EJA pode oferecer um entrelaçamento aos dois grupos em torno da educação, um convívio harmônico de estudo às pessoas que não tiveram acesso ao ensino no tempo devido. A Educação Física tem grande importância neste sentido. Nesta disciplina temos a oportunidade do aluno se “desarmar” com maior facilidade e se interagir com os demais. Na aula prática, principalmente, a sociabilização proporcionada pelas aulas cooperativas permite a eles focarem em objetivos únicos.

### 3.1 LOCALIZAÇÃO

#### 3.1.1 Mapa Referência - Panorama do Centro de Ensino Fundamental 404 de Samambaia Norte em relação à Brasília



Fonte: Google Maps acesso 20/02/2014

#### 3.1.2 Mapa Satélite Imagem por satélite de Samambaia onde se localiza a escola.



Fonte: Google Maps acesso 20/02/2014

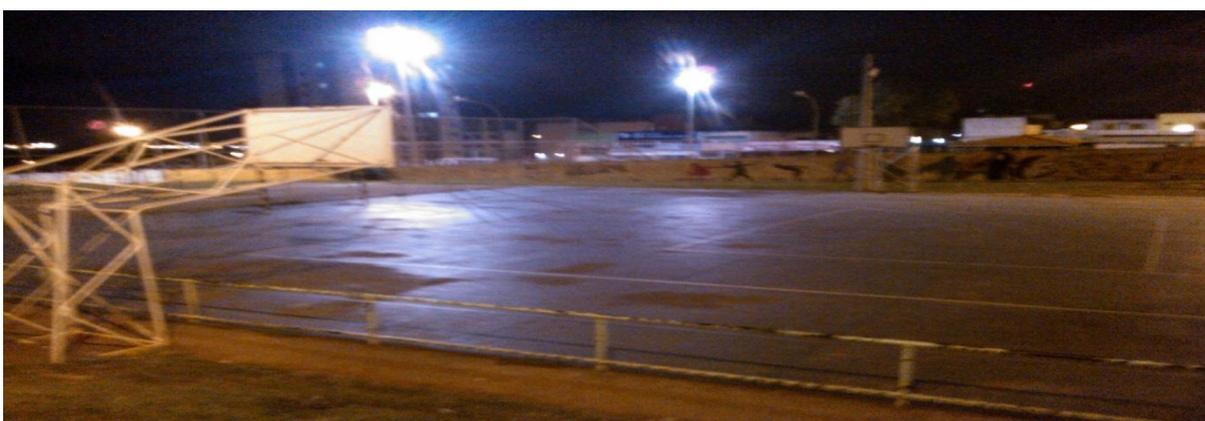
### 3.2 Imagens da Escola

#### 3.2.1 Fachada externa da escola



Fonte: Google imagens acesso 20/02/2014

#### 3.2.2 Quadra poliesportiva da escola



Fonte: Próprio autor 10/04/2014

## 4 JUSTIFICATIVA / CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA / MARCO TEÓRICO DO PROBLEMA

A origem da educação física remota a tempos do homem primitivo que precisava desenvolver capacidades corporais com a finalidade de ganhar seus desafios, porque era uma questão de vida ou morte. Só que tudo isso acontecia de maneira inconsciente, mas é neste período que podemos verificar os primeiros registros da força física humana sendo exercida.

O corpo humano adquiriu uma anatomia que nada mais é do que o resultado evolutivo de um refinamento realizado por nossos ancestrais que necessitavam correr, nadar, levantar, pular, entre outros exercícios para a sua sobrevivência. Estes princípios foram aperfeiçoados com base nas necessidades de ataque e defesa, mostrando que neste processo evolutivo a agilidade, destreza e a força eram qualidades que os tornavam privilegiados com relação a outros animais. O nosso polegar, por exemplo, possui este desenvolvimento para nos dar possibilidade para arremessamentos.

Historiadores desvendaram que no Oriente os humanos logo começaram a se tornar mais civilizados devido aos exercícios que tinham um sentido moral preparatório para a vida. Na Índia, a atividade física estava completamente unida com o ensino e a religião daquela sociedade. Algumas práticas na China conferiam a guerra de forma a aprimorar as qualidades físicas e motoras dos guerreiros.

O berço dos esportes, remota à sociedade grega antiga, em um momento onde a atividade física era muito importante e estava ligada a intelectualidade e a espiritualidade em forma de mitologia e de filosofia de vida, onde o corpo bem definido possuía bons olhares, tais como vitalidade, destreza, saúde e é claro, força. Foi nesta época em que os próprios gregos criaram os Jogos Olímpicos, onde os mesmos faziam homenagens aos seus deuses com a prática de competições.

A educação física no Brasil teve origem graças a uma grande miscigenação cultural, desde os índios que aqui já habitavam até os imigrantes que acrescentaram inúmeras fontes para que a atividade física fosse aprimorada de acordo com as necessidades de seu tempo. Mas a educação física como disciplina possui a sua origem por volta da metade do século XIX, neste o período do Brasil Império, existiam leis que incluíam a ginástica na grade de ensino dos estudantes. É na década de 1990 que a atividade física obtém um status mais amplo na sociedade, até se tornar o que conhecemos atualmente. (<http://www.portaleducacao.com.br>). Acesso 10/04/2014

Ao longo da história da educação física no Brasil, a disciplina passou por várias transformações. Tornou-se objeto de influência do Estado, serviu a todo tipo de propósito ideológico.

A Educação Física não conseguiu ainda desatrelar-se da ginástica com espírito militarista, que norteia sua prática, daquela prática do "1,2,3,4" mecânico, domesticador e autoritário.

Do final do século XIX até o início do século XXI, diferentes ideologias governamentais colocaram a Educação Física a serviço do homem, conduzindo sua prática com a finalidade de atender a certos imperativos de nossa sociedade. Seu primeiro propósito foi voltado para a higiene, visando melhorar a condição de vida da sociedade e modificar os hábitos de saúde das pessoas, acreditava-se que muito se economizaria em gastos públicos com saúde, se as pessoas estivessem "livres" de doenças pela prática de exercícios físicos.

Mais tarde, vinculada a instituições militares, e sobre forte influência de ideais positivistas, tivemos como função, praticando a "ordem unida", preparar uma juventude forte, saudável e servil à nação, que pudessem defender a Pátria, mantendo a unidade nacional e a pureza da raça branca. Tivemos também, com o processo de industrialização, urbanização e o estabelecimento do Estado novo, o objetivo de fortalecer o trabalhador, melhorando sua capacidade produtiva e desenvolvendo o espírito cooperativo.

Já no final do século XX a Educação Física passa a priorizar o segmento de primeira à quarta série do ensino fundamental e também a pré-escola, sendo o enfoque o desenvolvimento psicomotor, tendo um papel coadjuvante no processo educativo.

Em todos os momentos de nossa história recente, como podemos perceber, a Educação Física foi utilizada como elemento elitista e segregador, fruto de uma trajetória de serviços prestados a propósitos ideológicos dominantes de sucessivos governos. Tudo isso contribuiu para que a maior parte da sociedade, e incluo aqui os próprios profissionais de Educação Física tenham uma visão dessa disciplina reducionista e tecnicista, onde seu propósito visa apenas o desenvolvimento motor, o físico, o estético, completamente marginalizada do processo educativo integral do ser humano, sem espaço para o diálogo e a troca com outras disciplinas. (MEDINA, pág. 35.1983).

Ao lado delas transitavam as abordagens de estudiosos do meio. Com isto as discussões caminharam para uma educação física muitas vezes confusa, sem destino. Isto se deu principalmente no final da década de 80 e início de 90 do século passado em que uma crise de identidade refletiu fortemente no modo do professor atuar em sua sala de aula. Houve um questionamento acerca de sua função sócio-política na sociedade brasileira. Este cenário alterou sensivelmente o direcionamento do professor nos anos que se seguem.

O texto ensaio "A educação física brasileira e a crise da década de 1980: entre a solidez e a liquidez" do autor Valter Bracht trata, obviamente, de uma crise pela qual a educação física passou na década de 1980, percorrendo pontos chave que causaram e explicam tal fenômeno.

O ponto de partida e o primeiro desses pontos chave encontrados no texto, contextualiza a então situação histórica da educação física na década de 80, discorrendo sobre a prática pedagógica em educação física, que se encontrava em crise de identidade. Naquela época foi colocada em questão o sentido e a função educacional da educação física no sistema educacional brasileiro, bem como, sua função social em tal sistema. Até então a educação física se restringia, de forma generalizada, às práticas desportivas e ao desenvolvimento da aptidão física (aptidão física essa que era alcançada prioritariamente pela própria prática esportiva) e com pouquíssima atuação na primeira parte do ensino fundamental. Tal núcleo gerador, incentivado inclusive pelo Estado, era tão forte que influenciava na

formação dos professores de educação física, consolidando também no imaginário social, a vinculação única da educação física e esporte. Porém, o autor destaca o fato dessa análise não ser observada no primeiro segmento do ensino fundamental (na época 1º grau), onde a educação física estava menos presente. E à medida que as atividades lúdicas e recreativas dessa etapa do ensino começam a ser substituídas pelas atividades psicomotoras, passa a ser considerada a proposta de desenvolver as práticas da educação física embasadas nos estudos do desenvolvimento motor, o que daria à educação física fundamento científico sólido. E, apesar da esportivização da educação física estar tão enraizada no imaginário social e também na formação dos profissionais da área; todo um contexto social, político e cultural da época tornou possível a emergência de perspectivas contestadoras da então hegemonia da “educação física-esporte”. O problema era que ao criticar tal núcleo gerador, atacava-se também a “identidade docente” dos professores de educação física, o que levou a um hiato em que muitos professores se indagavam o que deveriam fazer então, já que o que vinham fazendo não era o correto, representado simbolicamente na expressão cunhada por Fensterseifer e González (2007) como um estado entre o “não mais e o ainda não”. Ou seja, não mais aquela prática pedagógica que havia se cristalizado, mas também ainda não uma prática renovada. (PAIN, página 02, 2011).

Tem-se também a falta de apoio do governo para que haja um docente lecionando com qualidade.

A recente alteração na matriz curricular, em que se reduziu ainda mais a já minguada quantidade de aulas da disciplina de Educação Física em consonância para com um acréscimo às disciplinas de português e matemática, nos traz à tona o quanto a Educação Física desde sempre é discriminada e desvalorizada em âmbito escolar. (SUTIL, página 01, 2013).

Os espaços escolares para a aula prática são abandonados e vistos como dispensável para a rotina educacional.

Una-se a isto, o fato do professor permitir ao longo dos anos que o magistério se deturpe para uma postura passiva, acomodada e descompromissada com alunos, com sua profissão e com a sociedade. Muitas vezes, este professor tem uma carga diária de três turnos, é exposto ao sol, não tem material para trabalhar, falta de política de aperfeiçoamento contínuo da Educação Física.

Este ambiente gerou, com o passar dos anos, para o aluno, a impressão que a educação física é a hora da “peladinha de futebol” ou a “queimada” para as meninas que queiram ganhar o seu ponto de participação. Na maioria das vezes, passou a ser também o momento do bate-papo relaxado. O aluno tornou-se resistente a qualquer outro tipo de atividade. Ele foi acostumado a uma única realidade na quadra de esporte da escola. O resultado disto muitas vezes são alunos sem coordenação motora, lateralidade, sedentários, obesos e com baixa autoestima.

Este cenário negativo é retratado hoje nas aulas práticas. Sofre um olhar descrente de todos a sua volta, às vezes vista como equivalente ao recreio da escola.

Professores de Educação Física, que trabalham em escolas há aproximadamente vinte anos, responderam à questão “Para que serve a Educação Física?”, formulada no estudo de Resende (1995, p. 85). Disseram que “serve para muita coisa (...). Mas, na verdade, tem servido para a meninada e a rapaziada se descontraírem, jogar, sair daquele marasmo que são as outras aulas”. No entanto, afirmam também que se não for obrigatória, os alunos não fazem, não respeitam. (MACEDO. Pág. 65. 2011).

É preciso resgatar o verdadeiro significado da aula prática, seus benefícios e suas aplicabilidades. Precisamos transformar este momento para que o aluno da EJA que por muitos anos tenha vivenciado esta situação possa obter o universo de possibilidades, absorver e internalizar o que a disciplina oferece para sua vida diária.

Dessa forma, espera-se que os estudantes da EJA sejam capazes de assumir uma postura ativa na prática das atividades físicas e tornem-se conscientes da importância dessa prática para a construção de hábitos saudáveis. É importante frisar que os estudantes estão inseridos em uma cultura, trazem suas vivências próprias e são regidos por uma organização política e social, criando a necessidade de olharmos para a Educação Física como um componente curricular comprometido com o desenvolvimento da consciência crítica, capaz de estabelecer um canal para o desvelamento da realidade. Para tanto, as aulas de Educação Física devem discutir as mudanças no comportamento corporal decorrentes do avanço tecnológico e analisar seu impacto na vida do cidadão, devendo o professor problematizar, interpretar, relacionar e compreender as amplas manifestações de sua área de ensino, trabalhando a interdisciplinaridade, integrando as diversas áreas do conhecimento e propiciando o desenvolvimento integral do estudante. (Currículo em Movimento da Educação Básica - Educação de Jovens e Adultos, Organização Curricular - página: 125/126).

## **5 OBJETIVOS**

### **5.1 OBJETIVO GERAL**

Desmistificar a visão estereotipada que o aluno da 8ª série A, do segundo segmento da EJA, possui sobre a aula prática na disciplina educação física como momento prescindível ou de ociosidade, evidenciando o real significado deste momento.

### **5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Demonstrar a importância que a Educação Física tem na vida do estudante.

- Solidificar como a Educação Física é fundamental para a apreensão de hábitos saudáveis e qualidade de vida.
- Evidenciar os efeitos positivos da prática como potencializador psicomotor do aluno.
- Despertar no aluno o interesse pela prática de atividade física como agente capaz de beneficiar sua atividade profissional tanto no campo físico quanto social.

## **6 ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES**

### **6.1 PRIMEIRA ETAPA: REFLEXÃO DO PROFESSOR**

O profissional de Educação Física deve agir como mediador e facilitador de conhecimentos podendo aplicar suas aulas de maneira atraente e criativa, juntamente com outros conteúdos e atividades.

Antes de pensar em mudanças na concepção do aluno, se faz necessária uma reflexão sobre a própria postura. É imprescindível que ofereça uma aula prática de excelente qualidade. As aulas precisam ser planejadas de maneira ampla para possibilitar a discussão a respeito do que é qualidade de vida e o que tem de ser feito para alcançá-la. Como professor, há que modificar a situação atual de descrença e equívocos sobre esta parte tão importante da disciplina. É daí que nascerão novas perspectivas para o aluno. Um dos pontos fundamentais para a qualidade da aula é o planejamento. É por meio dele que o professor organiza sua ação didática, busca alcançar os objetivos almejados com determinada série, disciplina e alunos, aprende a superar dificuldades encontradas, revendo assim, todo processo de ensino aprendizagem. Mas não podemos pensar em planejar apenas o que vamos ensinar, mas por que, para que, como e onde vamos ensinar os nossos alunos.

Outro fator que deve ser alvo de profunda análise é o relacionamento dos alunos entre si durante a prática. Muitos deixam este momento de lado por serem alvos de bullying. Embora estas situações possam ocorrer em qualquer contexto nos quais as pessoas interajam, a Educação Física é uma disciplina em que os alunos nem sempre estão alinhados, sentados, sob o controle dos professores, o ambiente dessas aulas é propício para a ocorrência de bullying. Muitos dos alunos passaram em outra fase da vida por

momentos desagradáveis de comparações físicas que o inferiorizavam. Neste ambiente (quadra) sem o devido cuidado do professor isto pode facilitar novas ocorrências desta situação.

## 6.2 SEGUNDA ETAPA: REFLEXÃO DO ALUNO - MODELO ATUAL X MODELO PROPOSTO

Partindo para a pessoa principal do projeto que é o aluno, a proposta é confrontar aquilo que está presente no seu consciente, que está enraizado na sua percepção de modelo de aula prática, aquela aula monótona, sem variação no seu objetivo com aquilo que se propõem de mudança.

Neste segundo momento, haverá uma minuciosa explanação dos modelos de aula prática. Será o espaço para diferenciar cada situação. Isto se dará por exemplificação teórico-prático. Neste contato haverá a oportunidade de esclarecimento sobre cada tipo de aula. Ótimo momento para se compreender a nova proposta de prática nas aulas de educação física e permitir ao aluno uma reflexão acerca das duas situações.

Se os professores apresentarem a iniciativa de conversar com os alunos a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, oferecendo a oportunidade de um planejamento participativo, o interesse pelas aulas de Educação Física naturalmente aumentará. Deve-se levar em conta que foram os próprios alunos que sugeriram essa prática. (MARTINELLI, Pág. 13-19, 2006).

As características buscadas na nova percepção serão:

- Proporcionar momentos de sucesso e prazer aos alunos, tornando a atividade o mais agradável possível;
- Proporcionar condições favoráveis ao desenvolvimento da amizade, através do trabalho em grupo;
- Procurar desenvolver atividades recreacionais alterando, na medida do possível, o local da prática;
- Variar sempre as atividades, enfatizando a criatividade durante o planejamento do programa, uma vez que as pessoas reclamam da elevada repetição das atividades;
- Proporcionar desafios adequados às habilidades motoras individuais;

- Manter uma relação positiva entre professor-aluno e os próprios alunos;
- Procurar adequar as habilidades ao nível do grupo;
- Desenvolver atividades de intensidade leve a moderada, pois programas que exigem alta intensidade ou muita técnica e habilidade colaboram para a desistência;
- Evitar atividades que enfatizem demasiadamente à vitória.

### 6.3 TERCEIRA ETAPA: AULAS PRÁTICAS COM PERSPECTIVAS TRANSFORMADORAS

De acordo com Codo (1997) no trabalho o sujeito se transforma e é transformado pela ação recíproca do sujeito e/ou do objeto e Fialho & Cruz (1999) citam que “os homens não reagem às situações tais quais elas são, mais tais quais eles as percebem”.

De posse das devidas diferenciações obtidas nos momentos anteriores, seja nas explanações teóricas ou na exemplificação prática sobre os modelos de aula (atual e nova aula) o aluno terá o espaço para vivenciar sob sua liderança as duas situações. Será o espaço para que os estudantes proponham atividades que:

1. Busquem a melhoria da saúde.
2. Desenvolvam a psicomotricidade (lateralidade, coordenação motora).
3. Provoque a sociabilização dos alunos.
4. Promova a participação de todos de forma cooperativa.
5. Associe prática prazerosa com benefícios para o trabalho.

### 6.4 QUARTA ETAPA: REFLEXÃO FINAL E AVALIAÇÃO DO ALUNO

Darido (2004) assinala que a Educação Física na escola deveria propiciar condições para que os alunos obtivessem autonomia em relação à prática da atividade física, ou seja, após o período formal de aulas os alunos deveriam manter uma prática de atividade regular, sem o auxílio de especialistas, se assim desejarem. Este objetivo é enormemente facilitado se os alunos encontram prazer nas aulas de Educação Física, pois, apreciando determinada atividade é mais provável desejar continuá-la, caracterizando uma ligação de prazer.

O aluno ao refletir deverá ser capaz de se tornar autônomo na busca consciente no seu dia-a-dia pela qualidade de vida e que isto possa trazer também através da prática saudável da atividade física ganhos no mundo de seu exercício profissional. Este processo

de observação será realizado a todo o momento do projeto. O professor considerará a construção do conhecimento de cada aluno para permitir reorientar o percurso do ensino e da aprendizagem.

Esta reflexão realizada no percurso permitirá identificar o ritmo de evolução dos educandos no processo de formação proposto.

Deverá também avaliar a mudança de concepção de aula prática proposta pelo professor no sentido de opinar sobre benefícios ou malefícios deste tipo de aula.

## 7 CRONOGRAMA

Cronograma	Atividade
1º mês	<p>Início do projeto</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Momento de o professor buscar todas as informações sobre o tema.</li> <li>• Pesquisar sobre inúmeras alternativas para garantir ao aluno a possibilidade de reflexão e mudança.</li> <li>• Buscar a melhor aula prática que possa oferecer.</li> <li>• Organização de todas as aulas para o semestre letivo.</li> <li>• Discutir com os alunos sobre as aulas práticas que se acostumaram a ter.</li> <li>• Demonstrar os novos modelos de aula e abrir espaço para o aluno opinar, sugerir e intervir alterações de modo a construir coletivamente uma nova proposta que obtenha sucesso em seus objetivos.</li> </ul>
2º mês	<p>De posse de toda a conceituação teórica construída junto aos alunos é o momento de aplicarmos na prática. Trarei aulas que atendam aos novos objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar momentos de sucesso e prazer aos alunos, tornando a atividade o mais agradável possível, sem ênfase da vitória.</li> <li>• Proporcionar condições favoráveis ao desenvolvimento da amizade, através do trabalho em grupo.</li> <li>• Realizar atividades que permitam a participação de todos de forma cooperativa para que todos tenham parte importante na realização e consequentemente sucesso no que foi proposto.</li> </ul>
3º mês	<p>Neste momento o aluno tomará sob a orientação do professor as rédeas das aulas. Será o momento dele. O espaço para evidenciar como estas novas perspectivas podem contribuir na sua vida fora da escola. Aqui o aluno é quem ministrará a aula dividida em grupos e por tema.</p>
4º mês	<p>Momento de avaliação de todo o processo proposto pelo PIL.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O professor e o aluno farão avaliações sobre as aulas práticas convencionais que faziam parte da sua realidade na Educação física e sobre as mudanças propostas.</li> </ul>

## 8 PARCEIROS

Os parceiros do projeto se resumem aos agentes envolvidos no processo educacional:

- Alunos do CEF 404 de Samambaia da modalidade EJA - 2º segmento.
- Direção e supervisão da escola.
- Professores de educação física da Secretaria de Educação da cidade de Samambaia.
- Professores das disciplinas afins ao projeto (Ciências Naturais e Arte).
- Professor responsável pelo projeto.
- Conselho Escolar.

## 9 ORÇAMENTO

Não haverá necessidade de recursos financeiros ou materiais para a execução do projeto.

## 10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O projeto será acompanhado constantemente pelos alunos e professor. O aluno em todo o caminho será agente direto. Observará o seu andamento, sugerirá mudanças e avaliará juntamente com o professor os efeitos do processo ao final do semestre.

## 11 REFERÊNCIAS

BRACHT, V. **A Educação Física brasileira e a crise da década de 1980: entre a solidez e a liquidez.** In: MEDINA, J. P. S. Educação Física cuida do corpo e “mente”. 25. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

CODEPLAN. Companhia de Desenvolvimento do Distrito Federal. **PDAD Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Samambaia 2013/2014.** Disponível em: <<http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/Pesquisas%20Socioecon%C3%B4micas/PDAD/2013/PDADSamambaia2013.pdf>> em 17 de março de 2014.

**Currículo em Movimento da Educação Básica** - Educação de Jovens e Adultos, Organização Curricular - página: 125/126. Disponível em: <<http://issuu.com/sedf/docs/7-educacao-de-jovens-e-adultos>> em 17 de março de 2014.

DARIDO, S. C. **A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física.** *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, jan./mar. 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd149/evasao-na-aula-de-educacao-fisica.htm>> em 16 de março de 2014

MACEDO. R. L. & ANTUNES. R. C. F. S. **Valoração da Educação Física: Da produção acadêmica ao reconhecimento individual e social.** 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/150/2630>> em 16 de março de 2014.

MARTINELLI, C. R. et. al. **Educação Física no Ensino Médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas.** *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 13-19, 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd136/dificuldades-encontradas-na-educacao-fisica-escolar.htm>> em 16 de março de 2014.

MEDINA. João Paulo Subirá. **A Educação cuida do corpo e "mente".** Coleção Krisis, 1983.

PAIN. Kojiro. **A educação física brasileira e a crise da década de 1980.** Agosto, 2011.

SECRETARIA DE IGUALDADE RACIAL. Agência Brasília - o portal de notícias do governo do Distrito Federal. Setembro/2011.

SUTIL. André Ricardo. **O descaso com a educação física escolar.** Maio, 2013.

**História da Educação física no mundo,** disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/educacao-fisica/artigos/51259/historia-da-educacao-fisica-no-mundo> em 18 de outubro de 2013.

## 12 ANEXO

### 12.1 QUESTIONÁRIO SÓCIO-ECONÔMICO

<b>LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA SITUAÇÃO FUNCIONAL DO ALUNO</b>
1. NOME (não é obrigatório)
2. IDADE:
3. TEMPO DE ATUAÇÃO:
4. PROFISSÃO:
5. SITUAÇÃO: (EMPREGADO/DESEMPREGADO):
6. LOCAL DE TRABALHO (CIDADE):
7. CARTEIRA ASSINADA:
8. SEGURO DESEMPREGO: SIM ( ) NÃO ( )
9. MEDIDA RESTRITIVA DE LIBERDADE: SIM ( ) NÃO ( )
10. CONTRIBUI PARA PREVIDÊNCIA SOCIAL: SIM ( ) NÃO ( ).

(Referência ao Quadro Funcional: Página 13)